



FEIRAS AGROECOLÓGICAS E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: CONEXÕES ENTRE SUSTENTABILIDADE, ECONOMIA SOLIDÁRIA E AGRICULTURA FAMILIAR

Bruna Vitória de Almeida Oliveira ¹
Wéltima Teixeira Cunha ²

INTRODUÇÃO

No início do processo de modernização da agricultura, surgiram movimentos voltados para a agricultura orgânica — alternativas que buscavam uma produção mais ecológica, isenta de maquinário pesado, sustentável e livre do uso de produtos químicos nocivos à saúde. Essa perspectiva deu origem ao conceito de agroecologia, fundamentado na harmonia entre práticas agrícolas e equilíbrio ambiental.

O termo *agroecologia* passou a substituir a noção de *agricultura alternativa* ao incorporar dimensões ambientais e sociais que extrapolam o âmbito das técnicas agrícolas (Almeida, 2004). Baseada na valorização da diversidade cultural e biológica, a prática agroecológica tem como objetivo preservar e recuperar as variedades tradicionais e os saberes locais, fortalecendo o conhecimento tradicional das comunidades (EMBRAPA, 2006).

Nesse contexto, as feiras livres configuram-se como um importante elo entre os ambientes rural e urbano. Elas representam uma complexa rede de relações que envolve um amplo conjunto de ocupações, fluxos, mercadorias e interações sociais, destacando-se como uma atividade de trabalho predominantemente familiar (Godoy e Anjos, 2007).

Dessa maneira, o saber agroecológico se dissemina por meio da socialização e do intercâmbio de experiências entre as comunidades, consolidando-se de forma participativa e colaborativa (Caporal e Costabeber, 2004).

¹ Graduanda do Curso de Engenharia Ambiental do Instituto Federal da Bahia, brunaalmeida.ambiental@gmail.com;

² Orientadora, Instituto Federal da Bahia, weltimacunha@gmail.com

Segundo Amorim (2011), as feiras de economia solidária, implementadas nos últimos anos, têm como propósito ampliar a comercialização de produtos e serviços provenientes dos Empreendimentos Econômicos Solidários (EES). Além de desempenharem um papel econômico relevante, essas feiras também exercem uma função cultural significativa, ao promover o resgate das relações personalizadas entre produtores e consumidores.

Adicionalmente, esses espaços configuram-se como pontos de intercâmbio solidário de conhecimentos e informações, favorecendo encontros de negócios, apresentações culturais e interações entre os EES, instituições governamentais e entidades de apoio à economia solidária (Amorim, 2011).

Diante disso, este trabalho tem como objetivo apresentar a Feira de Economia Solidária do IFBA – Campus Vitória da Conquista, compreendida sob o viés de feira livre e agroecológica, e refletir sobre a relação entre educação ambiental e agroecologia.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo, de abordagem qualitativa e caráter descritivo-interpretativo, tem como objetivo compreender, descrever e interpretar as vivências dos expositores e visitantes da III Feira de Economia Solidária, realizada nos dias 17 e 18 de outubro de 2024, no Instituto Federal da Bahia (IFBA) – Campus Vitória da Conquista. A pesquisa buscou valorizar os discursos, percepções e significados compartilhados pelos participantes, destacando as múltiplas dimensões sociais, culturais e ambientais que permeiam o evento.

A opção pela abordagem qualitativa justifica-se pela natureza subjetiva do fenômeno investigado, centrando-se na compreensão das experiências humanas e das relações estabelecidas entre os sujeitos e o ambiente da feira. Dessa forma, o foco recaiu sobre as interações sociais, os modos de organização e as práticas de economia solidária e agroecologia expressas no cotidiano do evento.

Os procedimentos metodológicos envolveram a observação direta das atividades realizadas durante os dois dias da feira, com registro sistemático de comportamentos, dinâmicas de interação e práticas expositivas. Também foram feitos registros fotográficos, utilizados como recurso complementar para a

análise das expressões culturais, da disposição dos produtos e da ambiência do espaço. Além disso, foram coletados relatos orais espontâneos de expositores, visitantes e membros da comunidade acadêmica, com o intuito de captar as percepções individuais e coletivas acerca da importância da feira como espaço de socialização, aprendizagem e troca de saberes.

As informações obtidas foram analisadas a partir de uma perspectiva interpretativa, buscando identificar os sentidos atribuídos pelos participantes às suas experiências. Essa análise privilegiou a compreensão do evento enquanto catalisador de práticas agroecológicas, culturais e educativas, e enquanto espaço de fortalecimento dos laços entre o campo e a cidade.

Assim, as observações, registros fotográficos e relatos serviram de base para a construção de uma narrativa analítica capaz de evidenciar o papel da feira como instrumento de promoção da economia solidária, da valorização do trabalho familiar e da difusão de práticas sustentáveis no contexto local.

RESULTADOS

Dentre os produtos comercializados na Feira de Economia Solidária, predominaram os produtos orgânicos provenientes do meio rural, cultivados pelos próprios feirantes. Também se destacaram doces caseiros, produtos artesanais e peças confeccionadas manualmente, todos oriundos do trabalho familiar, o que reforça o caráter comunitário e sustentável do evento.

Os expositores relataram que os produtos agroecológicos apresentam alta qualidade e são bem recebidos pelos consumidores, despertando crescente interesse entre o público visitante. Contudo, observaram a necessidade de ampliar a divulgação da feira, de modo que mais pessoas tenham acesso a esses alimentos e reconheçam seu valor social e ambiental, considerando que grande parte da população ainda prefere realizar suas compras em supermercados e centros de distribuição convencionais.

Alguns feirantes afirmaram possuir interesse em expandir a produção, mas relataram limitações relacionadas à demanda, temendo o desperdício de alimentos por falta de oportunidades de venda. Verificou-se que a maioria dos expositores atua exclusivamente na lavoura ou no artesanato, dedicando-se

integralmente a essas atividades. Entretanto, ainda há um grupo que precisa conciliar essas práticas com outras ocupações para complementar a renda familiar, o que evidencia os desafios econômicos enfrentados por pequenos produtores e artesãos locais.

Além dos feirantes, a feira contou com a participação expressiva da comunidade acadêmica, incluindo estudantes, docentes e servidores do IFBA. O primeiro dia do evento foi marcado por atividades culturais, como apresentações musicais ao vivo e recitação de cordel, que ampliaram os horizontes culturais dos participantes e reforçaram a integração entre a dimensão econômica e a artística.

Na análise do segundo dia de feira, observaram-se algumas diferenças em relação ao primeiro dia. Houve redução no fluxo de consumidores, e parte dos feirantes presentes inicialmente não retornou, embora novos expositores tenham se incorporado ao evento. Essa rotatividade reforça a natureza dinâmica das feiras livres, caracterizadas por uma participação flexível e adaptável às circunstâncias.

As atividades promovidas ao longo dos dois dias permitiram estimular o público a compreender o funcionamento das feiras livres, destacando não apenas o aspecto comercial, mas também o papel educativo e ambiental desses espaços. Observou-se que o evento fomentou práticas sustentáveis, além de trocas de saberes culturais e de senso comum, transmitidos pelos próprios vendedores.

A cooperação recíproca entre os participantes foi um dos pontos centrais observados, revelando um ambiente de solidariedade e apoio mútuo. Tal interação fortalece os fundamentos da economia solidária, configurando uma rede de valor compartilhado. Mesmo diante das adversidades, as expositoras demonstraram criatividade e resiliência, adotando estratégias de diferenciação, como a customização de produtos e o uso de narrativas que destacam a história e o significado de cada peça artesanal, agregando valor simbólico à produção.

De modo geral, os resultados apontam que a feira transcende sua função comercial, atuando como um espaço de fortalecimento comunitário, valorização cultural e promoção da sustentabilidade. Essa constatação está em consonância com a perspectiva de Amorim (2011), que enfatiza o papel das feiras de

economia solidária na formação de redes sociais e culturais, capazes de gerar transformações locais significativas.

CONCLUSÃO

A realização da Feira de Economia Solidária do IFBA – Campus Vitória da Conquista evidenciou a relevância das feiras agroecológicas como espaços que transcendem a simples comercialização de produtos. Tais eventos configuram-se como elos integradores entre o meio rural e o urbano, promovendo a valorização da agricultura familiar, a preservação dos saberes tradicionais e o incentivo a práticas sustentáveis voltadas à construção de uma sociedade mais justa e equilibrada.

Os resultados obtidos indicam que, embora os produtos agroecológicos apresentem boa aceitação entre os consumidores, ainda persistem desafios significativos, como a necessidade de ampliar a divulgação da feira e de criar novas oportunidades de comercialização para os feirantes, fortalecendo a viabilidade econômica dessas iniciativas.

A participação ativa de estudantes, docentes e servidores reforça o caráter educativo e formativo da feira, evidenciando seu potencial como instrumento de educação ambiental e cidadania crítica. Esse envolvimento contribui para a sensibilização da comunidade quanto à importância da agroecologia, do consumo consciente e da valorização do trabalho familiar e artesanal.

Por fim, a feira consolida-se como um espaço de trocas culturais, sociais e de saberes, favorecendo o fortalecimento da economia solidária e estimulando novas formas de cooperação e aprendizado coletivo. Iniciativas como essa demonstram ser fundamentais para a difusão da agroecologia e da educação ambiental, impulsionando transformações comportamentais e contribuindo para a construção de modelos de desenvolvimento mais sustentáveis, inclusivos e humanizados.

REFERÊNCIAS



ALMEIDA, Jalcione. Agroecologia: nova ciência, alternativa técnico-produtiva ou movimento social? In: RUSCHEINSKY, Aloísio (Org.). Sustentabilidade: uma paixão em movimento. Porto Alegre: Sulina, 2004.

AMORIM, Maria da Conceição. Feiras de economia solidária: espaço de intercâmbio e fortalecimento de redes sociais e culturais. In: ENCONTRO NACIONAL DE ECONOMIA SOLIDÁRIA, 3., 2011, Brasília. Anais... Brasília: Secretaria Nacional de Economia Solidária, 2011.

BRUYNE, Paul de; HERMAN, Jacques; SCHOUTHEETE, Marc de. Dinâmica da pesquisa em ciências sociais: os pólos da prática metodológica. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977.

CAPORAL, Francisco Roberto; COSTABEBER, José Antônio. Agroecologia e extensão rural: contribuições para a promoção do desenvolvimento rural sustentável. Brasília: MDA; SAF; DATER-IICA, 2004.

EMBRAPA – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. Marco referencial em agroecologia. Brasília: Embrapa, 2006.

GODOY, Wilson Itamar; ANJOS, Flávio Sacco dos. A importância das feiras livres ecológicas: um espaço de trocas e saberes da economia local. Revista Brasileira de Agroecologia, v. 2, n. 1, maio 2007. Disponível em: <https://revista.aba-agroecologia.site/rbagroecologia/article/view/6312>. Acesso em: 27 jan. 2024.